

O FRACASSO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO BRASILEIRO: TENDÊNCIAS, APROXIMAÇÕES E RUPTURAS

BÁRBARA NAVES DOS SANTOS

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil

BENEDITO ORLANDO MONDLANE

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil

GEYZON COSME SANTOS RODRIGUES

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil

RESUMO: Este artigo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre os deslocamentos teóricos e temáticas do fenômeno do fracasso escolar no âmbito do ensino superior público brasileiro, a partir da leitura e análise dos resumos. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico do período de 2012 a 2022 nas bases de dados da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram utilizados os seguintes descritores: “abandono universitário”, “evasão no ensino superior”, “evasão universitária”, “exclusão”, “fracasso universitário”. Após a leitura dos resumos, foram selecionadas doze teses e dissertações. Os trabalhos selecionados foram organizados em quatro categorias: evasão universitário, permanência universitária, retenção universitária e políticas afirmativas. A literatura analisada não apresenta a síntese acerca de um conceito de fracasso no âmbito do ensino superior, mas associa esse fenômeno a outras categorias, como evasão e abandono. Considerando que o fracasso escolar é um fenômeno perene em nossa sociedade, é necessária a continuidade dos exames críticos desse fenômeno.

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdades Sociais; Educação Pública; Educação Superior.

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de debates e discussões no percurso da disciplina “Escola e Desigualdade”, ministrada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás. Nele, buscamos investigar o fracasso escolar no âmbito do ensino superior público brasileiro, procurando identificar deslocamentos teóricos sobre a temática a partir dos resumos dos estudos originais. Para tanto, foram pesquisadas e analisadas dez dissertações de mestrado e duas teses de doutorado, disponibilizadas na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Os debates sobre o fracasso escolar realizados durante a disciplina suscitaram muitas indagações a respeito de como esse fenômeno se produz e reproduz no âmbito do ensino superior pública, e esse movimento nos levou a buscar na literatura brasileira quais as categorias teóricas são apresentadas para a justificação do fracasso escolar no âmbito universitário. Trata-se de um fenômeno que deve ser investigado com maior atenção, haja vista que atualmente, em média, a evasão entre estudantes universitários no Brasil chega a quase 57% do total, segundo dados da pesquisa realizada pelo Instituto Sames (2024), intitulada *Mapa do Ensino Superior*.

Para análise dos resultados, buscamos embasamento nas contribuições teóricas de Charlot (2000) e Patto (2015). Segundo Charlot (2000), o fracasso escolar é um objeto de estudo “inencontrável” enquanto fenômeno, pois é muito genérico e define vários processos, incluindo a ausência ou falta de escola, recusa escolar ou a transgressão em seu interior. O fracasso no contexto escolar, nesses termos, resulta de fatores históricos, culturais, sociais dos alunos, da relação destes com os professores na escola que levam ao insucesso escolar. O fracasso escolar não seria, desse modo, um objeto de estudo por si mesmo, mas um nome genérico para esse conjunto de experiências concretas.

Em relação ao insucesso escolar nas classes populares, Patto (2015) nos alerta acerca dos principais discursos a respeito das razões pelas quais alguns alunos não conseguem ser alfabetizados: a culpabilização do aluno, da família e, às vezes, do professor, como formas de mascarar o fato de que a própria instituição escolar reproduz certas desigualdades sociais. Esses elementos estão presentes na análise do levantamento bibliográfico sobre qual tecemos algumas considerações e críticas.

No decorrer do texto, consideramos que essa temática deve ser debatida em um constante tensionamento, considerando suas contradições, para que esse termo não reproduza ainda mais desigualdades ao ser abordado como um objeto distante e abstrato, ou desconsiderando a própria dinâmica de luta de classes e relações de poder no interior das instituições educacionais.

METODOLOGIA

Levantamento de Dados

Este trabalho foi elaborado a partir de uma revisão de literatura nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). No recorte temporal, priorizou-se trabalhos defendidos de 2012 a 2022, portanto os trabalhos defendidos antes de 2012 e os que se referiam às demais etapas de ensino (básico e técnico) não foram incluídos para posterior análise.

A busca pelas palavras-chaves ocorreu em dois momentos. No primeiro, foram utilizadas “abandono universitário”, “evasão no ensino superior”, “evasão universitária” e “fracasso universitário”. Considerando insuficientes os resultados, no segundo momento, buscamos por “exclusão”, “ensino superior” e “evasão”. No total, foram encontrados 39 trabalhos e, após a leitura dos resumos, foram selecionados 12 trabalhos, os quais correspondiam aos intentos deste artigo.

Todos os trabalhos foram devidamente analisados a partir das seguintes etapas: a) processo inicial de pesquisa, em que destacamos tema, objeto e descritores, delimitação temporal, objetivos específicos e resultado geral; b) agrupamentos temáticos foram incluídos no tema principal, nos subgrupos temáticos e nos principais conceitos apresentados pelos autores; c) construção do roteiro de análise, contendo ano, título e temática abordada; e d) organização do banco de dados.

Análise dos Dados

No processo de análise, buscamos compreender os deslocamentos teóricos das temáticas abordadas. O trabalho com resumo possui especificidades, por isso, Ferreira (2002) questiona-se sobre a possibilidade de se interrogar a história da produção acadêmica de certa área pelos dados bibliográficos e pela leitura dos resumos.

Os resumos apresentam grande heterogeneidade entre eles de acordo com sua finalidade, limitações de tamanho, exigências de determinadas informações e conformações. Assim, antes de tudo, é necessário considerar a natureza do material como um enunciado estável, delimitado por seus sujeitos, além de um objeto da cultura, criado para finalidades específicas, atendendo a certas convenções e com possibilidades diferentes de leitura. Assim, a história das pesquisas produzidas a partir da leitura dos resumos será considerada em suas possibilidades e limitações, compreendendo não de forma linear, mas como uma rede que carrega relações, vozes próprias e vozes de outros enunciados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O objetivo deste estudo foi investigar o fenômeno do fracasso escolar no âmbito do ensino superior público brasileiro, procurando identificar tendências teóricas e interpretativas sobre a temática a partir dos estudos originais.

Dessa forma, os trabalhos foram lidos, selecionados criteriosamente e agrupados em quatro categorias temáticas: i) Evasão Universitária (8 trabalhos), ii) Permanência Universitária (2 Trabalhos), iii) Retenção Universitária (1 trabalho), iv) Políticas de Ação afirmativa (1 trabalho).

Embora as pesquisas e debates que abordam o fracasso escolar enquanto objeto de estudo tenham se desenvolvido no âmbito da educação básica (Bourdieu, 1960; Patto, 2015; Lahire, 1980; Charlot, 1990), a pesquisa que ora apresentamos revelou uma série importante de elementos que nos levam a pensar esse fenômeno também no âmbito do ensino superior público brasileiro.

Evasão Universitária

Nos trabalhos que compõem esta categoria temática, os autores buscam relações de causalidade, analisando causas, motivos ou influências para a evasão (Mallmann, 2013; Benatti, 2017; Campos, 2018; Goetz, 2020). Este tópico é assim denominado porque os autores focaram em estudos que centralizam a questão da evasão na universidade.

Mallmann (2013), ao tentar descrever e analisar as causas da evasão no curso de graduação em Ciências Econômicas presencial da UFSC, a partir do depoimento dos alunos que evadiram no período de 2006 a 2012, ancora-se teoricamente nos conceitos de “aluno-abandono” e “aluno desistente”. Segundo esse embasamento teórico, o “aluno-abandono” é aquele que não renovou matrícula, trancou, ou renovou o trancamento no prazo previsto no calendário. Trata-se do sujeito que, por conta própria, decidiu abandonar a instituição sem dar as devidas justificativas. Assim, a autora refere-se à evasão escolar como “o desligamento do aluno da instituição de ensino, sem que a

instituição tenha controle do ocorrido” (Mallmann, 2013, p. 29). Ao nosso ver, essa explicação, embora importante, centraliza os problemas do fenômeno na figura do indivíduo, como se o abandono ou a desistência fossem frutos da plena liberdade ou conveniência dos sujeitos.

Benatti (2017), por sua vez, ao buscar enfatizar as causas da evasão de estudantes ingressantes por meio do regime de cotas, na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UEMS), entrevistou 6 ex-estudantes cotista negros dessa instituição. Essa autora sustenta seu argumento a partir da ideia de evasão como “a saída do estudante da universidade ou de um de seus cursos, de maneira definitiva ou temporária, por qualquer motivo, financeiro, econômico ou social, exceto a diplomação” (Benatti, 2017, p. 16). A autora também hipoteca a evasão de estudantes cotistas ao racismo histórico de que são vítimas. Nesse contexto, é possível inquirir que o fracasso está fortemente ligado ao racismo histórico e que, em geral, tem sua causa não no aluno, mas no despreparo dos docentes e da instituição em lidar criticamente e pedagogicamente com estudantes negros. Esta análise não é de todo incoerente, porém escamoteia elementos históricos e estruturais os quais a sociedade brasileira ainda não se deu conta.

Por conseguinte, Gomes (2018) analisou, por meio de entrevistas, a percepção de 167 estudantes dos cursos de Psicologia, Filosofia e Ciência da Computação, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) sobre os fatores que os levaram à evasão do curso. Analisando o estudo, identificamos que seu embasamento teórico está ancorado em Robbins *et al* (2004), que relacionam fatores psicossociais aos de habilidades de estudo (PSF's) e resultados universitários por meio de meta-análise. A partir desse prisma, é elencada pelo autor uma série de categorias para análise, as quais estão centrados unicamente em elementos que estão mais ligados ao foro pessoal do sujeito, como: automotivação do aluno, perseverança e empenho, compromisso com a instituição, suporte social percebido, pertencimento social, autoconceito, perspectivas de futuro.

Como podemos perceber, há um conjunto de ideias que atribui aos estudantes o fardo histórico do seu próprio fracasso. Além do mais, sobressaiu-se, neste caso, um estudo cartesiano baseado em dados estatísticos próprios das ciências positivistas. Sobre isso, Patto (2015) adverte que, para os defensores da “igualdade de oportunidades”, “o fundamental é que as desigualdades sociais inevitáveis tenham como base as desigualdades pessoais; por isso, é preciso garantir que os mais bem dotados ocupem os mais altos postos da hierarquia social” (Patto, 2015, p. 70).

Goetz (2020), por seu turno, realizou um estudo para conhecer os principais fatores que influenciam a evasão de acadêmicos nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Sinop, no ano de 2018. Para tanto, analisou 445 estudantes evadidos. Para o exame dos dados, o autor utiliza o conceito de evasão de curso, conforme concebido pela Comissão Especial de Estudos sobre Evasão (1996), “desligamento do curso superior nas seguintes situações: abandono (deixar de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso) e exclusão por norma institucional” (p. 27). Tal como analisado em Gomes (2018), os aspectos motivadores apresentados por Goetz (2020) também apontam aproximações à individualização da evasão, como: “Dificuldade em conciliar trabalho e estudo”;

“dificuldades de acesso aos programas de assistência (auxílio moradia, auxílio-alimentação)”; “não se identificar com o curso ou não se sentir vocacionado (a) para o curso”; “dificuldade financeira em conciliar despesas estudantis, pessoais e familiares”; “não se identificou com a metodologia de ensino”, “reprovação em uma ou mais disciplinas”, “Perspectivas futuras do mercado de trabalho para a profissão”, “dificuldade de integração entre acadêmicos, professores e técnicos”, “ falta de assistência da coordenação do curso e problemas de saúde (pessoais ou familiares)”, “distância dos familiares”. Ou seja, as conclusões acima também nos dão uma impressão de que todas as razões para o fracasso estão unicamente ligadas ao indivíduo e sua família.

Paula (2021), por sua vez, faz parte dos trabalhos que não buscam simplesmente uma causa da evasão, mas a relação com o conceito de desigualdade social. Em seu estudo, destaca que as características socioeconômicas são importantes para compreensão das razões para a evasão de um curso. Para o autor, pessoas em posição social mais elevada evadem por causas mais individuais e voluntárias; já pessoas em posições mais baixas são forçados a evadirem por “dificuldades acadêmicas ou responsabilidades externas à escola” (Paula, 2021, p. 22). O autor defende a necessidade de aperfeiçoamento das políticas públicas para combater a evasão de grupos mais vulneráveis. Diante do escopo analisado até aqui, é possível perceber um discurso fraturado, focando na maior parte das vezes fatores individuais. Peron (2019), por outro lado, identifica em sua avaliação certa precocidade de adaptação acadêmica, uma possibilidade de identificar “casos críticos” para desenvolver ações de apoio a tais discentes.

Por último, Barbosa (2013) trabalha diretamente com as ideias de Vincent Tinto, fonte de embasamento teórico de cinco trabalhos aqui analisados. A teoria do referido autor deriva do trabalho de Émile Durkheim sobre o suicídio, em que compara a evasão ou o fracasso à ideia de deixar a sociedade (via suicídio) devido a uma falha do aluno e do campus em criar um sentimento de pertencimento para o aluno. Essa ideia, inadvertidamente, reforça que o fracasso é uma característica do aluno, hipotecando à instituição educacional o dever de adaptabilidade do sujeito ao meio.

Permanência Universitária

Nesta categoria, identificamos dois trabalhos: Gomes (2015) e Silva (2020). Gomes (2015) expressa os indicadores da permanência, abordando as causas dos sucessos em disciplinas; Silva (2020) também aborda sobre permanência com recorte nos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica em uma universidade pública, destacando o processo histórico de exclusão desse grupo e as políticas de assistência estudantil.

Gomes (2015), em seu estudo, busca identificar quais são os indicadores que norteiam o contexto dos ingressantes em cursos de Engenharia, capazes de sinalizar sucesso ou não na disciplina de Cálculo Diferencial e Integral I. Neste contexto, destacamos o termo “sucesso”, pois subentende-se que onde há sucesso também há fracasso. A autora embasa seu estudo nas obras de autores como Tinto (1987, 1993), que também é para Barbosa (2013) referência de análise. No entanto, como já mostramos, este teórico tem um cariz positivista, tal como a autora o apresenta a seguir:

O modelo de Tinto (1987) é centrado na **responsabilidade individual de adaptação** durante o primeiro ano na IES para evitar a evasão precoce dos estudantes. Ele sugere como estratégias institucionais para reduzir o abandono: a facilitação do processo de integração dos estudantes ao ambiente universitário; a oportunização de interações entre os pares e com os professores; e o nivelamento de conhecimentos acadêmicos necessários para um rendimento satisfatório na universidade (Gomes, 2015, p. 82 - **grifos nossos**).

Nessa visão, os indicadores de fracasso, ou de insucesso, estão diretamente relacionados: à falta de interação com seus pares, docentes e demais membros da instituição; aos problemas de adaptação do sujeito ao *status quo* da instituição; à falta de interação com familiares e amigos; aos maus hábitos de estudo; incompatibilidade trabalho e estudos; a problemas vocacionais relacionados ao curso; à falta de saberes prévios, entre outros relacionados ao aluno.

A eleição de questões vocacionais enquanto fatores de insucesso e fracasso escolar é, para nós, um fator intrigante, pois incorpora o debate sobre necessidade apontada por seus defensores sobre a mensuração de aptidões naturais, ou seja, pessoas que nascem com dotes para os cursos de elite, enquanto outros não têm esse dom. Para Patto (2015), a visão da liberal-democracia busca, nas justificativas sobre as dificuldades de aprendizagem escolar, a articulação confluyente entre suas vertentes: das ciências biológicas e da medicina do século XIX, a partir de uma visão organicistas das aptidões humanas, carregada de pressupostos racistas e elitistas; e da psicologia diferencial e da pedagogia da passagem do século herda uma concepção mais comprometida com ideais liberais democráticos.

Na sequência, destaca-se o trabalho de Silva (2020), que discute os fatores que interferem na permanência dos estudantes da Casa de Estudantes da Universidade de Brasília (UnB), que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Partindo de autores mais progressistas, com visão mais crítica da realidade social educacional, como Bourdieu (2002), Zago (2006), Libâneo (2006) e outros, a autora busca valorizar a participação dos sujeitos, haja vista que esse fator é um dos questionamentos apresentados pelos sujeitos pesquisados. Nesse contexto, o fracasso ou o sucesso estaria relacionado ao capital cultural do sujeito, e à valorização das relações não hierarquizadas entre a instituição e os sujeitos em situação de vulnerabilidade social, retirando destes toda uma carga social de culpabilização histórica.

Retenção Universitária

Na categoria retenção, Moraes (2015) busca examinar, por meio de entrevistas e aplicação de questionários, quais os principais fatores associados à retenção de discentes nos cursos presenciais de Letras e Geografia do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo (CCHN/UFES). A partir de seus referenciais, conceitua a retenção como “persistência no ensino até a conclusão da graduação” (Moraes, 2015, p. 16), ou seja, trata-se daquele sujeito que conclui seu curso

no prazo determinado. A retenção está vinculada não somente ao sucesso do aluno, mas também aos esforços positivos da instituição.

Há uma importante distinção do conceito de retenção entre pesquisadores do Brasil e outros países. Enquanto as pesquisas em outros países compreendem a retenção como manutenção do estudante na instituição até que ele cumpra com seus objetivos de formação, graduação e diplomação; no Brasil, ao contrário, a retenção assume outra característica: “a retenção é a atitude de lento desenvolvimento no avanço do itinerário curricular ou quase uma parálise no percurso acadêmico, culminando em atraso, ou mais grave ainda, em abandono do curso de graduação” (Moraes, 2015, p. 19). Em outras palavras, a retenção caracteriza-se por uma fase que precede o fracasso universitário, caso não haja intervenção da instituição para reverter ou mitigar as chances de abandono definitivo, havendo, portanto, uma necessidade de corresponsabilidade nesse processo.

Políticas de Ação Afirmativa

Ferreira (2013) foca nas políticas de ação afirmativa, evidenciando o processo de inclusão e exclusão social dos estudantes indígenas da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Ferreira (2013, p. 9) pressupõe que “a dinâmica das relações vivenciadas no contexto universitário, se marcadas por preconceitos e discriminação, pode influenciar a formação dos estudantes indígenas e a efetividade das políticas afirmativas”. Por outro lado, o autor busca apontar fatores como inclusão social, preconceitos e discriminação, lançando mão ao conceito de “equidade” para apresentar a sua influência na formação de estudantes indígenas.

O uso de novos termos e expressões para referir-se às desigualdades sociais de classe pode justificar a mudança do estágio atual do capitalismo que se afirma nas desigualdades sociais, com a introdução de regras que violam os direitos constituídos (Miranda, 2016). As palavras podem apresentar rupturas, seu sentido pode precisar ser interconectado a outros sentidos, adaptando-se a um determinado tempo histórico. Equidade é uma dessas expressões, que, para Miranda (2016), passou a ser sucedânea de igualdade nas políticas educacionais, servindo, por isso, à manutenção e permanência de um sistema que só existe como uma possibilidade histórica.

Parte importante das pesquisas fazem recortes conforme instituição ou curso, focando em seus aspectos quantitativos ou qualitativos. Apenas quatro desses trabalhos buscam a análise específica de grupos considerados socialmente excluídos. Ferreira (2013) tem como sujeitos estudantes indígenas; Benatti (2017) destaca os alunos cotistas; e Silva (2020) aborda a permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Paula (2021), ainda que não realize recorte em um grupo socialmente excluído, busca em seu trabalho analisar a relação entre evasão e desigualdade social, ancorando-se em uma abordagem mais crítica ao analisar a origem social dos estudantes em sua relação com a evasão.

No marco temporal da pesquisa, identificamos uma tendência que considera a evasão universitária como elemento de causalidade. Benatti (2017) compreende a evasão de alunos cotistas a partir de fatores individuais como: dificuldades financeiras, incompatibilidade com o horário de trabalho, falta de afinidade. A proposta para superar

essas evasões está nos programas de apoio pedagógico, ou seja, uma ação que não abrange toda a estrutura causadora da exclusão.

Os trabalhos de 2019 se enquadram no mesmo eixo temático da “evasão” ao expressarem relação com outros conceitos, no caso o conceito de “socialização” (Moreira, 2019) e o conceito de “adaptação acadêmica” (Peron, 2019). A principal mudança na forma de abordar essa temática ocorre no deslocamento da causa para a relação, e a busca por associar conceitos socialização e adaptação acadêmica.

Moreira (2019) aponta um fator de fragilidade no percurso acadêmico do estudante evadido e conclui como resultado o que chama de “socialização acadêmica interrompida”. Peron (2019) identifica em sua avaliação certa precocidade de adaptação acadêmica, uma possibilidade de identificar “casos críticos” para desenvolver ações de apoio a tais discentes.

O levantamento mostra, por fim, que nos anos de 2020 e 2021 há um movimento de busca de uma análise que considera mais fatores os sociais, políticos e econômicos. É importante salientar a perspectiva de que o modelo capitalista tem como um de seus fundamentos a desigualdade e a exclusão e, para uma transformação real da sociedade, não basta a realização de pequenas reformas, são necessárias mudanças em sua essência (Mészáros, 2005).

À GUIA DE CONCLUSÕES

O nosso objetivo neste artigo foi realizar uma investigação sobre o fracasso escolar no âmbito do Ensino Superior Público brasileiro. A fim de atingir o objeto proposto, foi realizado um levantamento bibliográfico a partir da leitura de resumos (e de outras partes que se fizeram necessárias, como introdução e conclusão) de dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado que compõem o total de 12 trabalhos. No percurso da leitura e análise dos resumos dos trabalhos em questão, buscamos identificar o conceito de fracasso escolar, raízes e seus desdobramentos.

O primeiro aspecto a ser destacado é que o termo “fracasso escolar”, no âmbito do ensino superior, é uma expressão em desuso. Por outro lado, foram encontrados outros termos e expressões que guardam certa similaridade ou a substituem, tais como: evasão, retenção e abandono. Durante o processo de construção do agrupamento teórico, identificamos as temáticas presentes em cada um dos trabalhos analisados: evasão universitária; permanência universitária; retenção universitária e políticas de ação afirmativa.

O fracasso escolar no âmbito do ensino superior é traduzido como evasão, retenção e abandono escolar. Com base na análise dos trabalhos, obteve-se certos agrupamentos nos quais a maior parte dos autores buscam a casualidade, analisando causas, motivos e influências para evasão. Essas influências podem ser internas, quando o fracasso do sujeito também pode se caracterizar como o fracasso da própria instituição; e as externas, que estão relacionadas aos fatores sociais, econômicas, culturais e familiares.

Identificamos uma tendência forte que conceitua o fracasso escolar (ou universitário) como um fenômeno que emerge a partir do indivíduo, da sua falta de

capacidade, treinamento, e até mesmo aptidão para os cursos escolhidos para seguir carreira. Muitas das explicações e teorizações estão focadas na responsabilização do indivíduo. Por mais que a instituição ou apoio familiar apareça como um dos fatores que podem contribuir ou não para o fracasso, uma análise mais densa e macrossocial deixou a desejar no conjunto dos trabalhos estudados, com exceção de alguns que centram na importância das políticas públicas e sociais.

Algumas tendências que primam pela importância das políticas de reparação social buscam na equidade as respostas para mitigação das desigualdades sociais e educacionais. Diante disso, segundo Miranda (2016), equidade é uma dessas expressões, que passou a ser sucedânea de igualdade nas políticas educacionais, servindo, por isso, à manutenção e permanência de um sistema que só existe como uma possibilidade histórica.

Atualmente, a evasão no ensino superior chega a 57%, considerando todas as instituições brasileiras de ensino superior, tanto presencial quanto EaD¹. Esse dado, por si só, nos mostra a importância de se discutir e compreender como se dá a processualidade do chamado fracasso escolar, ou o que sugerimos dizer, fracasso universitário. No entanto, nosso estudo apontou a incidência de que a solução às problemáticas da evasão seguem no âmbito de intervenção individual, no âmbito de pequenas reformas e não de uma mudança mais macropolítica.

Este estudo não buscou esgotar a discussão sobre a incidência do fracasso no âmbito universitário, pelo contrário, trazemos à baila mais elementos para que esse fenômeno possa continuar a ser objeto de interesse e investigação pelos pesquisadores de todas as áreas do saber.

Artigo recebido em: 28/03/2024

Aprovado para publicação em: 29/07/2024

SCHOOL FAILURE IN BRAZILIAN PUBLIC HIGHER EDUCATION: TRENDS, APPROXIMATIONS AND RUPTURES

ABSTRACT: School failure as a phenomenon present in educational institutions today is a subject of constant investigation by postgraduate institutions and government agencies. The aim of this research was to investigate the theoretical and thematic shifts in the phenomenon of school failure within Brazilian public higher education. We sought to analyze this phenomenon from a critical viewpoint. To do this, we used bibliographical research, whose sources were searched in the Brazilian Library of Theses and Dissertations (BDTD). Despite the challenges of trying to analyze the phenomenon in the context of higher education, the results seem to point to the conjugation of a discourse centered on the core of positivist thinking on how to do science, with the authors and their reproducers seeking to blame educational institutions and individuals for the ills resulting from so-called school failure.

KEYWORDS: Public Education; Higher Education; School Failure.

FRACASSO ESCOLAR EN LA ENSEÑANZA SUPERIOR PÚBLICA BRASILEÑA: TENDENCIAS, APROXIMACIONES Y RUPTURAS

RESUMEN: El fracaso escolar como fenómeno presente en las instituciones de enseñanza en la actualidad es objeto de constante investigación por parte de instituciones de postgrado y organismos gubernamentales. El objetivo de esta investigación fue investigar los desplazamientos teóricos y temáticos del fenómeno del fracaso escolar en la enseñanza superior pública brasileña. Se buscó analizar este fenómeno desde un punto de vista crítico. Para ello, se recurrió a la investigación bibliográfica, cuyas fuentes se buscaron en la Biblioteca Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD). A pesar de los desafíos de intentar analizar el fenómeno en el contexto de la educación superior, los resultados parecen apuntar a la conjugación de un discurso centrado en el núcleo del pensamiento positivista sobre cómo hacer ciencia, con autores y sus reproductores buscando culpar a las instituciones educativas y a los individuos por los males resultantes del llamado fracaso escolar.

PALABRAS CLAVE: Educación Pública; Educación Superior; Fracaso Escolar.

NOTA

1 - Dados do Instituto Sames (2024), *Mapa do Ensino Superior, 2024*, 13ª edição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELUCCI, Carla Biancha; KALMUS, Jaqueline; PATTO, Maria Helena Souza; PAPARELLI, Renata. **O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002):** um estudo introdutório. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.1, jan./abr., 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v30n1/a04v30n1.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2022.

BENATTI, Vania Pereira Morassutti. **Dificuldade de permanência na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul:** a realidade do estudante pobre e negro na Universidade de Dourados. 2017. 182f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal de Grande Dourados, Dourados - MS, 2017.

BARBOSA, Carmem Lúcia Dantes. **Preditores de Evasão em diferentes ambientes acadêmicos.** 2013. 119f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Bahia, Salvador, 2013.

SANTOS, B. N. dos; MONDLANE, B. O.; RODRIGUES, G. C. S.

CAMPOS, Carlos Alexandre. **Motivos de Evasão**: um estudo com estudantes evadidos do curso de graduação em psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. 2018. 173p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

CARVALHO, Marília Pinto de. Teses e dissertações sobre gênero e desempenho escolar no Brasil (1993-2007): um estado da arte. **Proposições**. v.23, n.1. Campinas, jan/abr. 2012, p.147-161.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 9-29.

FERREIRA, Norma Sandra Almeida. As pesquisas denominadas "Estado da Arte". **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, Agosto/2002.

FERREIRA, Sandra Alberta. **Política de Ação Afirmativa**: compreendendo a dinâmica da in (ex) Clusão na formação acadêmica de estudantes indígenas da UFT. 2013. 130f. Tese (Doutorado de Administração de Empresas) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2013.

GOETZ, Jackson Eder. **Evasão Discente no Ensino Superior**: Estudo de caso na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) - Campus de Sinop. 2020. 97f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior), Universidade Federal de Seara, Fortaleza, 2020.

GOMES, Kelly Amorim. **Indicadores de permanência no ensino superior**: o caso da disciplina de Cálculo Diferencial e Integral I. 2015. 216f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário La Salle, Canoas, 2015.

MALLMANN, Ana Aparecida Gomes. **Evasão no curso de graduação em ciências econômicas - presencial - da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2013.153p. Dissertação (Mestrado em Administração Profissional) - Universidade federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2013.

MÉSZARÓZ, István. **A educação para além do capital**. São Paulo, Boitempo: 2005.

MIRANDA, Marília Gouvea (Org). **Educação e Desigualdade Social**. Campinas, 2016. Disponível em:
https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/4/o/REZENDE_A.C.A_MIRANDA_M.G._Igualdade_Equidade_e_Educac%CC%A7a%CC%83o.pdf. Acesso em: 2 ago. 2024.

MORAES, Joana de Paulo Boeno. **Retenção discente no Centro de Ciências Humanas e Naturais da UFES**: o caso dos cursos Letras - Portugues e Geografia. 2015. 111f. Dissertação (Mestrado profissional em Gestão Pública) - Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Vitória, 2015.

MOREIRA, Franklandia Leite. **Evasão no ensino superior: a socialização acadêmica interrompida no mundo universitário da UFRG**. 2019. 151f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

PAULA, Gustavo Bruno de. **Desigualdades Sociais e Evasão no Ensino Superior: uma análise em diferentes níveis do setores federal brasileiro**. 2021. 208f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2021.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. 4ª Edição, revista e aumentada. São Paulo: Intermeios, 2015.

PERON, Vanessa Demarchi. **Adaptação Acadêmica e Relações com a Evasão: identificação de indicadores**. 1019. 99f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Estadual do oeste do Paraná, Centro de Engenharias e ciências exatas, Programa de Pós-Graduação em tecnologias, Gestão e sustentabilidade, Foz do Iguaçu, 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Flavia Alves da. Para além do Acesso: **A permanência dos estudantes participantes da política de assistência estudantil na UnB - realidade e perspectivas**. 2020. 102p. Dissertação (Mestre profissional em Educação) - Universidade de Brasília, 2020.

BÁRBARA NAVES DOS SANTOS: Psicóloga (CRP09/011901), Bacharel e Licenciada em Psicologia pela Universidade Federal de Goiás. Doutoranda em Educação na Universidade Federal de Goiás (bolsista CAPES). Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Goiás, especialista em Docência na Educação Superior (Centro Universitário Claretiano) e em Gestalt-Terapia (ITGT Goiânia).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4725-8469>

E-mail: barbarapsiufg@gmail.com

BENEDITO ORLANDO MONDLANE: Possui mestrado em Administração e Gestão Escolar pela Universidade Pedagógica - Moçambique (2016). Doutorando no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás (PPGE-UFG). Atualmente é docente do Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6423-9526>

E-mail: beneditoorlando@discente.ufg.br

SANTOS, B. N. dos; MONDLANE, B. O.; RODRIGUES, G. C. S.

GEYZON COSME SANTOS RODRIGUES: Doutorando e Mestre Educação (PPGE/FE/UFG). Bacharel em Serviço Social (PUC-GO/2016). Possui especialização em: Gestão da Educação Pública (UCDB/2019); em Instrumentalidade do Serviço Social (UCAM/2020); em Direito Constitucional Aplicado (Única/2023). É Assistente Social do quadro efetivo da Universidade Federal de Goiás, lotado no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (Cepae).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2338-058X>

E-mail: geyzon@ufg.br

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 4.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).